

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**edifício religioso
Capela Kamppi
K2S Architects**

39

CIAMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Formas de Silêncio

Tal como a Luz é um dos materiais de construção da arquitectura, também o Silêncio em muitas obras é o principal elemento construtivo que em harmonia com os demais materiais representam a característica fundamental da obra arquitectónica.

Dizer que somos tocados pelo Silêncio, a sonoridade que se escuta ou presencia em determinada obra, é o mesmo que dizer que a obra está construída. Ou seja, há algo que está para além do projecto e que apenas se compreende através da presença do homem e da sua ação no espaço. Silêncio e ruído, luz e sombra, continuidade e descontinuidade, reflexão ou absorção, vertigem ou serenidade, são em projecto oposições consideráveis que permitem desenvolver soluções para compreender o que se pretende construir. Em Arquitectura, no espaço edificado e vivido todas estas oposições deixam de fazer sentido e a atmosfera sobrepõe-se ao conceito que a determinou. Assim, em Arquitectura o silêncio aceita o ruído, a vertigem oferece serenidade, a reflexão corrige a absorção e a luz cria a sombra ou seja o espaço arquitectónico é sempre algo mais do que a sua representação, projecto ou idealização. Só assim, perante e na sua presença se compreendem as diversas características da construção que importa considerar como um todo. O silêncio é uma destas partes que vive e resulta do sábio equilíbrio de muitas outras e esta obra é-lhe especialmente dedicada.

Pensamos que os mais representativos edifícios também se exprimem, para o homem, através do "silêncio". Do silêncio da sua composição, da sua existência, evocando certos fenómenos que a percepção humana compreende e sente. "A boa arqui-

tectura não precisa de dar gritos", recorda-nos Sérgio Fernandez, apenas oferecer a sua justificação e a sua serenidade e composição, como um silêncio que em certos momentos, todos nós precisamos para viver e existir, como homens.

"Only the architecture itself offers the tactile sensations of textured stone surfaces and polished wooden pews, the experience of light changing with movement, the smell and resonant sounds of space, the bodily relations of scale and proportion. All these sensations combine within one complex experience, which becomes articulate and specific, though wordless. The most evoking buildings speak through the 'silence' of perceptual phenomena."

Steven Holl, *Questions of perception – Phenomenology of architecture*, 1994

Não é de acústica que este projecto fala, não é de madeira ou dos materiais que definem este espaço mas da harmonia e do equilíbrio entre os opostos que a arquitectura sabe unir e estabelecer continuidades. O silêncio tem forma, também se desenha e por isso se cria, se experimenta e se contempla e como tal é um material de arquitectura. Dar forma ao silêncio, habitar o seu sentido último é dar forma ao sentimento e à emoção que ora a natureza, ora a Arquitectura sabem oferecer, em certos lugares, em certos momentos, em certas construções.



da obra Ricardo Sousa Melo

Duas camadas: silêncio e luz

Ocupando um lugar *definidor* na praça Narinkkatori, em Helsínquia, a Capela Kamppi assume-se como uma proposta que visa o contraste entre o caráter público, comercial e movimentado da praça com o desenho de um espaço silencioso, de recolha para as pessoas que ali vivem ou visitam. Com este projeto, os arquitetos locais K2S procuraram projetar uma capela com estrutura e revestimentos em madeira aclamando a herança finlandesa de técnicas de construção.

O volume compacto afirma-se como um lugar de espiritualidade e reflexão, estando desligado de qualquer religião específica, valoriza apenas o tempo e o momento – a introspeção. Revestida de placas de abeto vermelho, a capela é um volume sem fenestração, negando qualquer relação direta do seu espaço interior com a praça, intensificando a independência da experiência e vivência do espaço.

É também revestida por duas camadas de isolamento acústico, remetendo assim para a sua denominação de “Capela do Silêncio”. Um edifício religioso de apenas uma só nave, não apresenta quaisquer nichos, assumindo uma forma pouco comum cujas relações volumétricas foram estudadas de modo a criar, com valor em si mesma, a personalidade de um objeto arquitetónico de exceção. No entanto, a sua implantação sugere uma preocupação com o contexto urbano, assinalando um espaço de entrada na praça que a recebe.

Aqueles que pretendem usufruir do espaço da capela têm de passar por uma sucessão de espaços

que funcionam como antecâmara do principal.

Adossadas a estas zonas técnicas é desenhado um acesso em escada que permite a ligação da cota de implantação da capela com uma praça a uma cota mais alta que, por sua vez, estabelece uma relação direta com a rua Simonkatu. Esta dinâmica de distribuição e organização de espaços cria assim relações de movimento entre os mesmos e um diálogo ativo no espaço urbano.

Por outro lado, o movimento exterior não influencia o ambiente da capela, apenas a luz zenital contamina o espaço interior através do desenho de uma clarabóia contínua e desfasada do plano do teto falso estabelecendo uma separação entre o plano vertical da parede e o plano horizontal do teto. Esta luz, associada à simplicidade do tratamento do espaço interior da capela, caracteriza e dinamiza todo o ambiente, multiplicada à medida que desliza pelas paredes de amieiro curvo.

O altar, a mobília principal e a maioria dos acessórios do espaço são feitos de peças de madeira maciça finlandesa. Os bancos são compostos inteiramente de madeira sem nós estando dispostos em duas filas orientadas na direção do altar. A porta principal do espaço da capela apresenta um grande puxador de madeira embutida, enfatizando o valor deste material na composição desta experiência arquitetónica.

Todo o projeto visa um grande domínio e controlo da performance e ambiente acústico respeitando a ideia reguladora do projeto: o silêncio.



do livro **Formas de Silêncio**
Dois camadas: silêncio e luz

Ocupando um lugar distinto na praça Namika-lito, em Helsínquia, a Capela Kampi assume-se como uma proposta que visa o diálogo entre o caráter público, comunitário e movimentado da praça com o desenho de um espaço silencioso, de acolhimento para os visitantes que ali vivem ou visitam. Com este projeto, os arquitetos locais K2S procuraram criar uma capela com estrutura e revestimentos em madeira acastanhada a betanha, feridas de técnicas de construção.

O volume compacto alinha-se como um lugar de espiritualidade e reflexão, estando desligado de qualquer região específica, visando apenas o tempo e o momento – a introspeção. Revestido de placas de abeto vermelho, a capela é um volume sem fenestração, negando qualquer relação direta do seu espaço interior com a praça, intensificando a independência da experiência e vivência do espaço.

É também revestido por duas camadas de tratamento acústico, remetendo assim para a sua denominação de “Capela do Silêncio”. Um edifício religioso de apenas uma só nave, não apresenta quaisquer nichos, assumindo uma forma pouco comum cujas relações volumétricas foram estudadas de modo a criar, com valor em si mesma, a personalidade de um objeto arquitetónico de excelência. No entanto, a sua implantação sugere uma preocupação com o contexto urbano, assinalando um espaço de entrada na praça que a recebe.

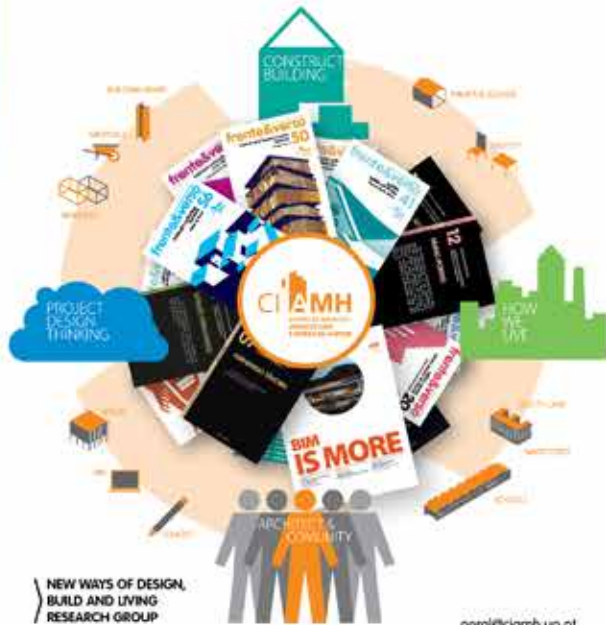
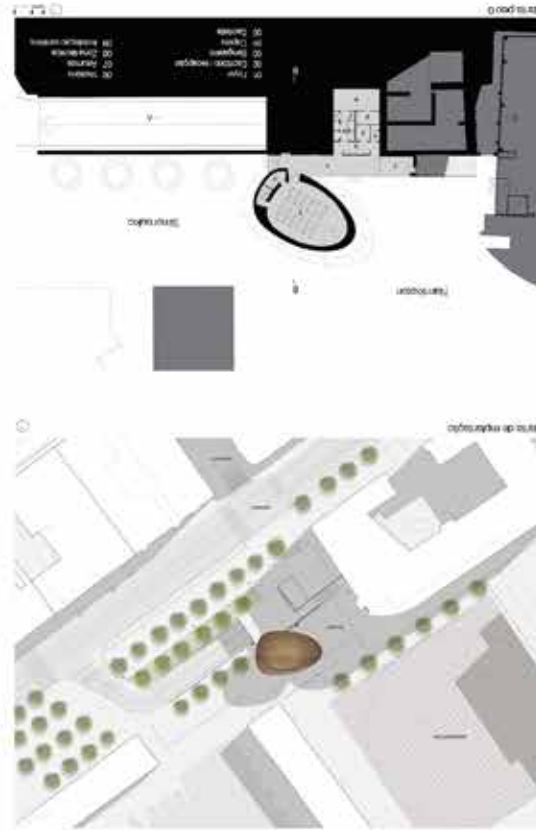
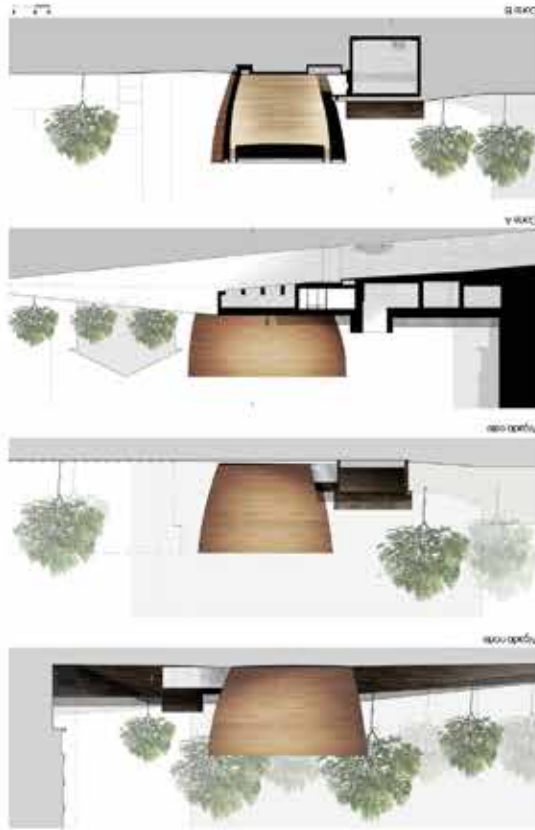
Aquelas que preferirem usufruir do espaço da capela têm de passar por uma sucessão de espaços

que funcionam como antecâmara do principal. Adossadas a estas zonas técnicas é desenhado um acesso em escada que permite a ligação da cota de implantação da capela com uma praça a uma cota mais alta que, por sua vez, estabelece uma relação direta com a rua Simonkatu. Esta dinâmica de distribuição e organização do espaço cria assim relações de movimento entre os espaços e um diálogo ativo no espaço urbano.

Por outro lado, o movimento exterior não influencia o ambiente da capela, apenas a luz natural contorna o espaço interior através do desenho de uma claraboia, contínua e desligada do plano do teto estabelecendo uma separação entre o plano vertical da parede e o plano horizontal do teto. Esta luz, associada à simplicidade do tratamento do espaço interior da capela, caracteriza e dinamiza todo o ambiente, multiplicada à medida que desce pelas paredes de madeira curva.

O altar, a mobília principal e a maioria dos acessórios do espaço são feitos de peças de madeira maciça finlandesa. Os bancos são compostos inteiramente de madeira sem nós estando dispostos em duas fileiras orientadas na direção do altar. A porta principal do espaço da capela apresenta um grande guardador de madeira embutido, enfatizando o valor deste material na composição desta experiência arquitetónica.

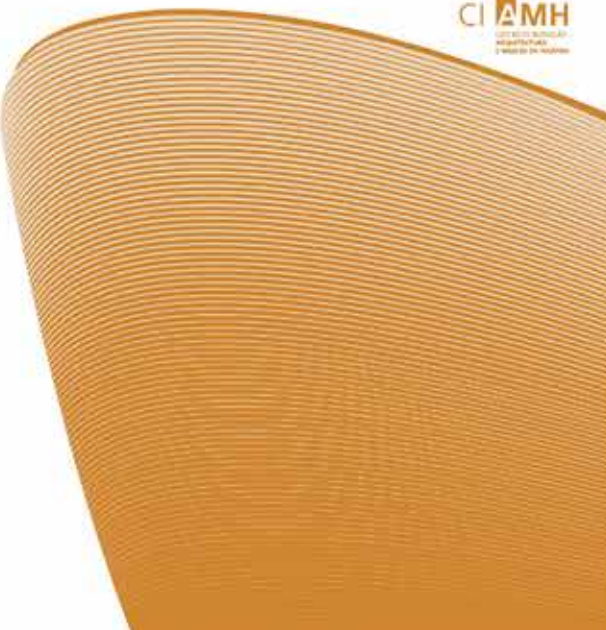
Tudo o projeto situa um grande domínio e cuidado da performance e ambiente acústico respondendo à ideia reguladora do projeto: o silêncio.



CIAMH Research on Innovation



frente&verso documentos periódicos de construção
edifício religioso Capela Kampi
 K2S Architects **39**



editorial **Formas de Silêncio**

tal como a luz é um dos materiais de construção da arquitetura, também o Silêncio em salas, salas e o principal elemento construtivo que em harmonia com os demais materiais representa a característica fundamental da obra arquitetónica.

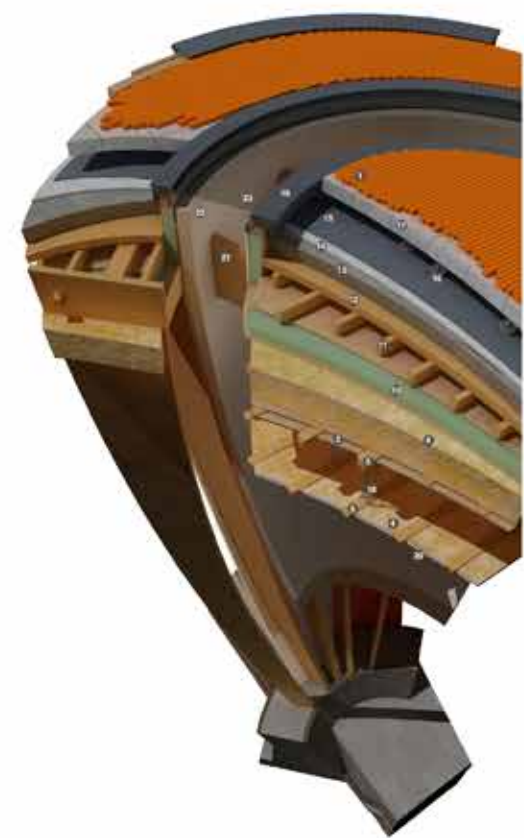
Dizer que o Silêncio é a sonoridade que se escuta ou presenças em determinadas obras é o mesmo que dizer construído, ou seja algo que está para além do projeto, algo que está para além da construção e que apenas se compreende através da presença do homem e da sua ação no espaço. Silêncio é ruído, luz e sombra, continuidade e descontinuidade, reflexo ou absorção, verigem ou sonoridade, são em projeto oposições conciliáveis que permitem desenvolver soluções para compreender o que se pretende construir. Em Arquitetura, no espaço edificado e vivido todas estas oposições devem do fazer sentido e a atmosfera acústica ao conceito que a determinou. Assim, em Arquitetura o silêncio acota o ruído, a verigem oferece sonoridade, a reflexão congo a absorção e a luz cria a sombra ou seja o espaço arquitetónico é sempre algo mais do que a sua representação, projeto ou construção. Só assim, perante o ruído das presenças que contornam, dem as diversas características da construção que aponta considerável como um todo. O silêncio é uma destas partes que vive o resultado do sábio equilíbrio de materiais, obras e que está obra é feita experientialmente dedicada.

Perceções que os mais representativos edifícios também se experimentam para o homem, através do “silêncio”. Do silêncio da sua composição, da sua existência, evocando certos fenômenos que a percepção ilumina compreende e sente. “A boa arquitetura não precisa de dar graças”, recorda nos Sérgio Frenhofer, apenas relevar a sua justificação e a sua sonoridade e composição, como um silêncio que em certos momentos, todos nós precisamos para viver e existir como humanos.

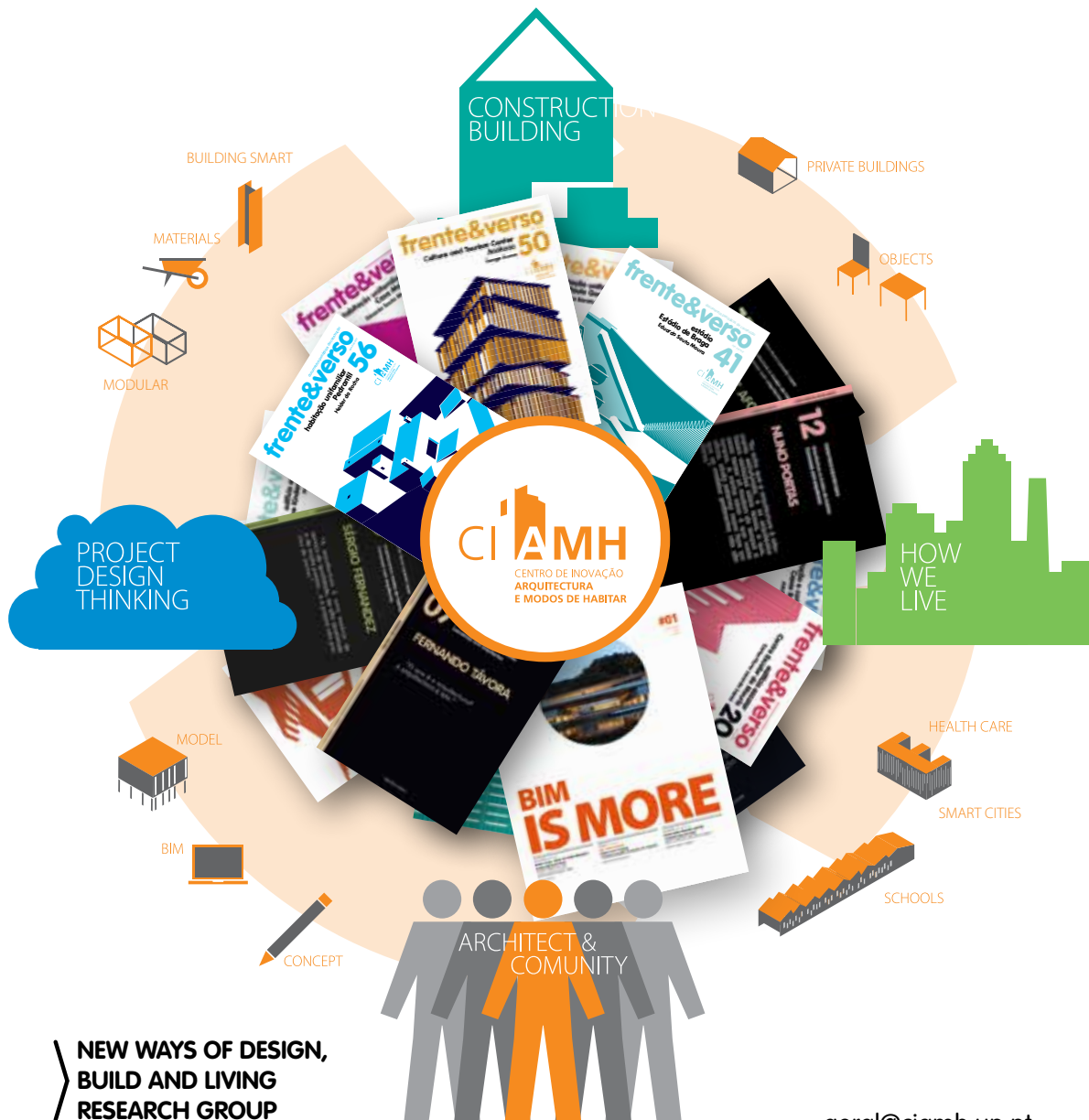
“Only the architecture itself offers the tactile sensations of textured stone surfaces and polished wooden pews, the experience of light changing with movement, the smell and resonant sounds of space, the bodily relations of scale and proportion. All these sensations combine within one complex experience, which becomes articulate and specific, though wordless. The most evoking buildings speak through the ‘silence’ of perceptual phenomena.”

Steven Holl, *Questões de percepção – Phenomenology of architecture*, 1994

Não é de acidental que este projeto trata, não é de madeira ou dos materiais que definem este espaço mas da harmonia e do equilíbrio entre os espaços que a arquitetura sobre um o estabelecer contínuo. O silêncio tem forma, também se desenha e por isso se cria, se experimenta e se contempla e como tal é um material de arquitetura. Das formas ao silêncio, habitá-lo seu sentido último é dar forma ao sentimento e à emoção que cria a natureza, na Arquitetura sabem direções, em certos lugares, em certos momentos, em certas construções.



- | | | | |
|----|---------------------------------|----|--|
| 01 | Acabamento de madeira de favele | 16 | Faixa de suporte de madeira |
| 02 | Faixa OSB | 17 | Lamina de Dado |
| 03 | Isolamento | 18 | Conexão de tração de madeira |
| 04 | Isolamento | 19 | Isolamento térmico |
| 05 | Revestimento de madeira | 20 | Isolamento térmico |
| 06 | Revestimento de madeira | 21 | Viga de madeira |
| 07 | Placa de gesso | 22 | Revestimento térmico por radiante de madeira |
| 08 | Placa de madeira | 23 | Chão |
| 09 | Placa de suporte de madeira | 24 | Revestimento acústico |
| 10 | Panela Sandáwich Isolamento | 25 | Isolamento |
| 11 | Revestimento de madeira | 26 | Isolamento |
| 12 | Placa de madeira maciça | 27 | Isolamento |
| 13 | Revestimento | 28 | Isolamento |
| 14 | Massa Colante | 29 | Isolamento |
| 15 | Chapa de Dado | | |



NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt

CIAMH Research on Innovation

U.PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA

CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA E URBANISMO
CEAU

CENTRO DE INOVAÇÃO ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Ricardo Sousa Melo
Fotografia Tuomas Uusheimo / Marko Huttunen
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237

